

concreta em que os recursos federativos para benefícios são muito mais poderosos (da ordem de quase seis vezes mais) do que os de serviços. Por decorrência há muito maior oferta de benefícios do que de serviços.

Outro grande fator dificultador da relação serviço-benefício é a separação da engenharia de gestão entre um e outro. Os benefícios são operados por sistema gerencial centralizado na União exercidos de forma apartada do SUAS. Isto gera afastamento entre a gestão municipal e a federal com retardo de informações e dificuldade de acessos. Em SMADS a gestão dos benefícios federais e estaduais é centralizada, em decorrência dos controles federativos que devem ser operados com regularidade. Nos CRAS de base distrital os beneficiários têm inserção coletiva em programas de atenção às famílias, e de forma pontual nas situações de turbulência com o cumprimento das condicionalidades. A decisão pela inclusão de beneficiários é federal, enquanto o processo de inclusão em vagas de serviços é municipal.

Na construção do cenário de integração entre serviços e benefícios há a intenção em gerar um fluxo integrado entre as várias pernas do SUAS na proteção social básica e especial.

Pode-se afirmar que os municípios se veem obrigados a inventar uma engenharia conciliatória de gestão para que essa integração entre benefícios e serviços seja operada. A instância federal não unificou os sistemas de inserção dos beneficiários para o BPC-benefício de prestação continuada operado pelo INSS, e do benefício de transferência de renda, do Programa Bolsa Família operado pela SENARC outra Secretaria Nacional do MDSA que não é a SNAS. Com tanta fragmentação a engenharia de diálogo entre os sistemas cedeu o lugar do saber complexo a artesanias municipais a adotar providências para inserir, caso a caso, no CAD. Único (ferramenta que se ocupa do registro do cadastro de famílias para acesso ao Bolsa Família, entre outros acessos) todos os beneficiários do BPC.

Outra engenharia a ser desenvolvida é a de cadastrar as famílias usuárias dos serviços socioassistenciais no CAD. Único, georreferenciando seu assentamento no território dos distritos da cidade. É de se ter presente a imensidão de gestão e de trabalho operativo que tudo isto significa para os municípios